

11873 - As benfeitorias rurais no contexto das políticas públicas de Extensão Rural

The rural buildings on the context of the Rural Extension public policies

BROSLER, Taísa M.¹; BERGAMASCO, Sonia M. P. P.²; BORSATTO, Ricardo S.³; GOMES, Caio S. R.⁴

1 Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP, taisamb@terra.com.br; 2 Faculdade de Engenharia Agrícola - UNICAMP, sonia@feagri.unicamp.br; 3 FATEC Itapetininga, rsborsat@ig.com.br; 4 FATEC Itapetininga, caioszy@ig.com.br

Resumo: As ações relacionadas com Extensão Rural no Brasil são orientadas pela nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, pautada pelos conceitos de Agroecologia e de Sustentabilidade. Porém, o que se observa na prática são comprometimentos e mudanças, quase que exclusivamente, direcionados às práticas agrícolas, deixando de lado outros aspectos como, por exemplo, as construções existentes no local. Como resultado, são poucos os estudos sociais, culturais ou ambientais dos projetos voltados à habitação ou às benfeitorias agrícolas. Em função disto, pretendeu-se neste ensaio suscitar a necessidade de situar as construções presentes na unidade familiar dentro do contexto da Agroecologia e da Sustentabilidade. Metodologicamente, o desenvolvimento desta discussão se fez através de uma reflexão teórica baseada nos parâmetros agroecológicos como alternativas para o meio rural.

Palavras-Chave: PNATER, habitação, agricultura familiar, agroecologia, sustentabilidade

Abstract: *The actions related to Rural Extension in Brazil are guided by the new National Technical Assistance and Rural Extension Policy, based on Agroecology and Sustainability concepts. However, mostly all the time the compromises and changes in practice are directed only to agricultural practices, leaving behind others issues, e.g. the local buildings. As result, there are fill studies in the social, cultural or environmental projects aimed for housing or agricultural buildings. Based on that, this paper aims to raise the discussion about the need to situate the buildings featured in the family unit within the Agroecology and Sustainability context. Methodologically, the development of this discussion came through a theoretical reflection based on agroecological parameters as alternatives to the rural environment.*

Key Words: PNATER, housing, family farmer, agroecology, sustainability

Introdução

A Agroecologia surge como resposta à discussão sobre a crise ambiental oriunda do modelo de modernização preconizado pelo uso extensivo dos recursos naturais. A ciência, como base para tal exploração, traz como consequência, também, a crise social e cultural quando atua através da promoção de pacotes tecnológicos voltados às práticas agrícolas, pela conhecida Revolução Verde. (HECHT, 1999; ALTIERI, 2004).

A Sustentabilidade é inserida no contexto agroecológico como norteadora na transição de uma agricultura convencional à outra em que há a preocupação com os impactos ambientais. “Desde a Agroecologia, a sustentabilidade deve ser vista, estudada e proposta como sendo uma busca permanente de novos pontos de equilíbrio entre diferentes dimensões [...]” (CAPORAL e COSTABEBER, 2002, p. 75).

No entanto, observa-se que a reflexão pautada na Agroecologia é feita somente para repensar o modelo vigente que caracteriza as práticas agrícolas em âmbito global. Porém, a exploração demasiada dos recursos naturais não se resumiu somente ao âmbito agrícola, na modernidade houve a conversão do conhecimento local em lógicas pré-determinadas por padrões ocidentais de consumo e produção. Através da separação do homem de seus meios de produção, ocorre a perda da diversidade sociocultural e isso está representado nas transformações das práticas culturais do indivíduo ao conviver com a reconversão das coisas em sua forma unitária e global. (CASADO *et al.*, 1999; LEFF, 2002).

Os materiais difundidos pelo mercado de construção civil trouxeram consequências que muito se assemelham ao processo de modernização da agricultura, pois reproduzem a dependência dos agricultores a recursos externos, a necessidade de se especializar ou de um profissional pago, além do custo do projeto e de sua implantação; refletindo diretamente na desigualdade social desses agricultores. Os impactos ambientais estão presentes desde a confecção dos materiais, na sua comunicação com o entorno, até o descarte dos mesmos.

Portanto, para que se alcance uma transição agroecológica de âmbito sistêmico e holístico da unidade familiar, considera-se que é preciso refletir sobre as técnicas, os conhecimentos e os recursos utilizados na construção das benfeitorias presentes, para que prevaleça o equilíbrio do sistema como um todo, principalmente na relação entre trabalho, moradia e produção, intrínseca à reprodução da agricultura familiar em sua unidade produtiva.

As benfeitorias rurais no contexto da agroecologia e da sustentabilidade

A Sustentabilidade e a Agroecologia, direcionadas à preocupação com a transição do modelo de produção agrícola, não tem se apropriado em seus debates, dos impactos resultantes das benfeitorias na unidade familiar. São facilmente perceptíveis no meio rural modelos de construção que não incluem as dimensões **espacial**, da leitura da paisagem, do entorno; **cultural**, que reflita as origens e os processos naturais do agricultor e sua família; **social**, preocupada com o bem estar e qualidade de vida; **política**, no tocante ao próprio processo de conquista da moradia e outras benfeitorias; **ambiental**, que considere os impactos provenientes dos materiais utilizados e do próprio projeto; **econômica**, no que se refere ao custo do empreendimento civil; e **ética**, que representa a própria satisfação da necessidade de morar e a garantia do direito à moradia enquanto direito humano.

Segundo Fathy (1982), uma nova atitude deve ser tomada com relação à reabilitação rural, frente o nível de vida e de cultura dos camponeses existentes no mundo em estado de “absoluta miséria”. Essa deve abranger não só assuntos puramente técnicos como também compreender a complexidade e a sutileza existente nos problemas socioculturais, econômicos, das relações com projetos governamentais, etc.

Para isso, os preceitos utilizados na Agroecologia podem servir facilmente para fortalecer a transição rumo a práticas sustentáveis em toda a unidade familiar, pois esta considera a identidade local do agricultor e sua família e busca compreender as *“múltiplas formas de dependência que o funcionamento atual da política, da economia e da sociedade gera*

sobre os agricultores” (ALTIERI, 2004, p. 11).

O conhecimento local sobre a utilização de materiais endógenos para construir as benfeitorias fornece riquezas semelhantes para o processo de construção do fortalecimento da agricultura familiar. A questão das benfeitorias presentes na unidade familiar está inserida na própria lógica econômica do agricultor, pois com a utilização do conhecimento próprio e de recursos do meio é possível que se conquiste um equilíbrio mais favorável entre as forças internas de exploração do trabalho e da renda. Haverá uma exploração consciente, sem visar reter “lucros” para a construção de uma moradia que está, atualmente, totalmente externalizada nos seus processos produtivos.

Sobre o papel dos movimentos sociais, Sevilla-Guzmán (2001) aporta para os mesmos a contribuição e importância da disseminação e construção de novas formas de dissidência, gerando uma *práxis* intelectual e política de grande valor.

Portanto, propõe-se aos movimentos sociais uma “outra” bandeira de luta: *que sejam reconhecidas dentro das ações voltadas à Agroecologia e Sustentabilidade as benfeitorias existentes no interior da unidade familiar bem como a importância própria de se pensar a conquista do direito à moradia*. Assim como coloca-se o desafio de que os agentes de Extensão Rural incluam em seus trabalhos a reflexão sobre essas mesmas benfeitorias.

Considerações finais

Com base nas reflexões apresentadas, acredita-se que seja possível se apropriar dos mesmos preceitos da Agroecologia e da Sustentabilidade – utilizados para a transformação das práticas agrícolas – para se refletir sobre os processos de construção da moradia e de benfeitorias agrícolas; o que propiciará que as políticas públicas voltadas a esse fim sejam construídas e efetivadas através do mesmo modelo de desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável trazido pela nova PNATER, reconhecendo-se a cultura local.

A identificação do espaço rural enquanto espaço particular de vida e de trabalho se apresenta de vital importância para que o agricultor familiar se sinta forte o suficiente para enfrentar o presente com o saber tradicional e, assim, buscar novos conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento endógeno.

Bibliografia Citada

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, 117 p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Análise Multidimensional da Sustentabilidade: uma proposta metodológica a partir da Agroecologia. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v.3, n.13, p.70-85, jul/set. 2002.

CASADO, G. G.; MOLINA, M. G.; SEVILLA-GUZMÁN, E. Introducción a la agroecología

como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 1999, 535 p.

FATHY, H. **Construindo com o povo: arquitetura para os pobres**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. 235 p.

HECHT, S. B. La evolución del pensamiento agroecológico. In: ALTIERI, M. A. **Agroecología: bases científicas para una agricultura sustentable**. Montevideo: Editorial Nordan-Comunidad, 1999, p. 15-30.

LEFF, E. **Límite y desafíos de la dominación hegemónica**. La geopolítica de la biodiversidad y el desarrollo sustentable: economización del mundo, racionalidad ambiental y reapropiación social de la naturaleza. CECENA y SADER. Buenos Aires: CLACSO, 2002, p. 191-216.

SEVILLA-GUZMÁN, E. Bases sociológicas de la agroecología. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, 2., Botucatu. **Anais...** Botucatu: FCA/UNESP, 2001. 1 CD.